

P.S. FAZ DENÚNCIA DE TÁCTICAS E PROCESSOS

Do Secretariado da Federação Distrital do Porto do Partido Socialista, recebemos o seguinte texto — resposta ao comunicado da DORN do PCP do passado dia 16 :

«A «coerência táctica do PCP» está na grande capacidade que possui para ampliar e dramatizar as situações políticas, criando imagens emocionais alarmistas que em nada contribuem para a conjuração da crise existente, antes servem para a sua deterioração.

Hoje, uma vez mais, o PCP veio à rua com a sua táctica, visando por todos os meios ao seu alcance o PARTIDO SOCIALISTA e chegando até à calúnia vil e a insinuação criminosa.

MITERRAND SOLIDÁRIO COM MÁRIO SOARES

PARIS, 17 — François Miterrand, primeiro-secretário do Partido Socialista Francês, dirigiu hoje a Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português, uma mensagem exprimindo «a inteira solidariedade» do seu Partido «com o de Mário Soares. E como segue o texto dessa mensagem, divulgado hoje à noite pelo P.S. Francês: «Na difícil situação que o vosso país, atravessa desde que os ministros socialistas foram levados a deixar o Governo, desejo exprimir-vos, com os meus sentimentos pessoais de amizade e de confiança, a inteira solidariedade do Partido Socialista Francês com o vosso combate.

«A presença dos socialistas no Governo representava, a nosso ver, a garantia real duma evolução democrática de Portugal para uma sociedade mais realista.

«Os objectivos do Partido Socialista Português, ontem no Governo, hoje fora dele, continuam a ser, estou convencido disso, os que haveis definido: reequilíbrio da situação económica e evolução para uma sociedade socialista no respeito da vontade popular já recente e claramente expressa.

«Para atingir esses objectivos, podeis ter a certeza do apoio activo dos socialistas franceses e do meu caloroso apoio pessoal. Com toda a amizade. Assinado: François Miterrand».

Esta mensagem foi aprovada pelo gabinete executivo do Partido Socialista Francês, que por outro lado denunciou a atitude do governo francês ao recusar, em Bruxelas, qualquer auxílio financeiro da C.E.E. a Portugal. — F.P.

ções para que essas pessoas possam consciencializar-se e examinar, correctamente, a situação, e não deixar-se embalar por certas palavras vagas que são atiradas, de vez em quando, precisamente para embalar as pessoas.

CHANCELA DE AUTENTICIDADE AO QUE O POVO PROPUNHA

E. N. — E o MDP/CDE continua confiante?
PEREIRA DE MOURA — Ai, sim. Agora, talvez mais confiante do que no passado, porque a situação está francamen-

A SAÍDA DO GOVERNO DE MARTINS PEREIRA

João Martins Pereira, secretário de Estado da Indústria e Tecnologia, revelou publicamente, num documento, as razões do seu pedido de demissão. Depois de salientar que sair do Governo poucos dias depois de o ter feito o Partido Socialista apresenta o risco evidente de se ver associado nas suas motivações com essa organização partidária, e num momento em que é grave a situação económica, desmente terem qualquer fundamento os boatos postos a correr, segundo os quais existiriam divergências insanáveis dentro do próprio Ministério da Indústria.

Depois de analisar a actualização dos partidos e respectivos projectos políticos, após o 28 de Setembro, aborda o problema do MFA face à crise económica e ao problema da autoridade revolucionária, afirmando, nomeadamente, que a prática política do MFA apareceu frequentemente contraditória, agravado o facto pela criação (ao sabor do desenrolar do processo) de uma multiplicidade de centros de poder efectivo, em domínios parciais, mas parcialmente sobrepostos, cada um pautando a sua acção em função de estratégias partidárias ou por reacção a elas.

O documento explicativo prossegue:
«A indústria «segura-se» no dia em que se «segura» a economia, e nesse dia «segura-se» o próprio processo revolucionário. Ora isso só é possível fazer-se com uma clara afirmação de isenção revolucionária. De outra forma, poder-se-á mesmo assim «segurar» a economia, mas talvez isso custe demasiado em termos revolucionários: será inevitável uma acção repressiva, tanto mais dura quanto mais dias passarem. Mesmo admitindo que um MFA, na ausência de outra alternativa, venha a trilhar esse caminho, serão então bem diminutas as hipóteses de vir a cumprir-

DA REVOLUÇÃO NÃO SOFRE ALTERAÇÃO NENHUMA»

Foi, depois, a voz de Pereira de Moura falou à E. N., começando por afirmar:

— Considero, em primeiro lugar, que a linha de avanço político e a continuação da Revolução não sofre alteração nenhuma. Quer dizer, tem vindo a ser definida pelo M.F.A., em ligação com as forças populares. Ainda assistimos, na semana passada, à determinação como a Assembleia das Forças Armadas definiram as etapas, o caminho para a nova fase da Revolução. E, tem que ser evidente para todos nós, e para mim é absolutamente claro, bem como para o MDP, representado no governo, que não se pode vislumbrar, por causa deste acidente, digamos assim, da saída do PPD e do PS, qualquer razão para alteração dessa linha que está marcada. Essa linha, que significa o avanço popular e o avanço do poder popular em ligação com as Forças Armadas, veio clarear nitidamente as coisas.

Certas organizações políticas que, até agora, têm podido empenhar-se e colaborar no processo verificaram que se enganaram, que não podem e que afinal, o caminho para o socialismo e para a transformação social em benefício da generalidade do povo português não é o caminho dessas organizações.

E. N. — Por isso, não se trata de um acidente, mas de um processo natural no processo revolucionário?

DA NECESSIDADE DE UM TRABALHO DE ESCLARECIMENTO DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO

PEREIRA DE MOURA — Considero que sim. Quer dizer, a minha interpretação é que é um caminho traçado e que vai progredindo com relativa rapidez. Isso vai deixando de lado aquelas camadas ou certos grupos da população portuguesa que têm interesses francamente opostos à marcha dessa revolução. Portanto, reagem ou, nalguns casos, também reagem e também se manifestam contra, pelo menos temporariamente, porque não vêem com clareza quais são os seus verdadeiros interesses. E aí é que me parece que há um grande trabalho de esclarecimento, um trabalho que as forças progressistas têm a fazer, que é exactamente no sentido de desbloquear esse tipo de situação. Sei lá, há muitas pessoas e podemos dizê-lo, das classes médias, da pequena burguesia, enfim, não se pode chamar classe, enfim das camadas intelectuais, que se deixam impressionar por certas facetas daquilo que vai acontecendo e, até, se põem numa atitude contrária ao processo, neste momento. Mas se levar a análise um bocado mais a fundo, se essas pessoas, enfim, puderem analisar bem quais são as perspectivas e qual é a continuação que se pode antever para o processo, acabam por reconhecer que esse processo que está em curso lhes é favorável, em

ção, o propósito do momento político actual. Por dificuldades surgidas para um contacto com Mário Soares e Magalhães Mota, que se deslocaram para o Porto, foram registados os depoimentos de Alvaro Cunhal e Pereira de Moura.

A propósito da saída do Governo do PS e do PPD, Alvaro Cunhal respondeu:

— Pode dizer-se que termina o sistema de governo de coligação com representação oficial de partidos no governo. Foi uma experiência, uma experiência de bastante interesse e que poderia ter tido, e poderia ter, até de futuro, um papel muito importante na construção do novo Portugal democrático, a caminho do socialismo; se todos os partidos, entendido, se todos compreendessem que não se trata de reabsorver um processo revolucionário, em moldes lidos nas cartilhas da Europa Ocidental.

De facto, creio que este sistema acabou e que não é necessário encontrar novas soluções. Por outro lado, estou confiado que se encontrarão as soluções adequadas que permitam o prosseguimento do processo revolucionário dentro das grandes linhas de orientação já traçadas pelas forças revolucionárias portuguesas e, muito particularmente, pelo M.F.A., pela Assembleia do M.F.A. e pelo Conselho da Revolução.

PENSO QUE A REVOLUÇÃO TEM CONDIÇÕES PARA SER REALIZADA

— diz Alvaro Cunhal

E. N. — Está crente que o processo revolucionário vai avançar?

ALVARO CUNHAL — Vai continuar. A questão do avançar, por vezes, cria uma ideia incorrecta do avanço geral do processo. O avanço geral dum processo revolucionário implica, muitas vezes, uma política um tanto em zigzague. Quer dizer: avanços nuns casos, recuos no outro; avanço mais apressado e, até, em flecha, em alguns sectores; ao contrário, iniciado em ajustamentos, noutros. Portanto, o «fugir para a frente», como alguns dizem e o andar só para a frente, mas andar para a frente, na perspectiva geral, sim. Penso que, na verdade, a Revolução portuguesa tem todas as condições para realizar-se inteiramente, ou seja, para conseguir a construção de um Portugal democrático, em que existam amplas liberdades democráticas e, ao mesmo tempo, de realizar as reformas profundas das nossas estruturas económicas e sociais, que abram o caminho para um sistema que ponha fim à exploração do homem pelo homem. Penso, na verdade, que esta Revolução tem condições de ser realizada.

E. N. — Portanto, continua a acreditar na originalidade do processo revolucionário português?

ALVARO CUNHAL — Sem dúvida, em todos os momentos e até neste. Esta crise não deixa de ser profundamente original.

Metelo, dr. Mário Miranda, Francisco Pereira Moura, eng. João Cravir. Jorge Sampaio e dr. rges.

representante a de pelo Partido Socialista.

—Face a notícias esperadas começaram a surgir alguns órgãos de informação, relacionadas com a do novo Governo, a-se aos profissionais formação que, mais uma assumam as suas responsabilidades para com o movimento e consolidação processo revolucionária não se façam eco de eis pressões particular: cunho oportunista.

—Este gabinete informa opinião pública da do dos contactos que a a ser feitos pelo priministro».

OFICIOSA ICS

Ministério da Comunicação recebemos a seguinte notícia:

Na sua edição de dia 17, publicou um da Imprensa matutina ts e editoriais inexacendiosos e altamente-turbadores da opinião a.

O Ministério da Coação Social não pode, mento político que se ssa deixar de pugnar bjectividade, clareza e le da informação, de a que a opinião pública formar-se livre-

Nestas condições, foi meada uma comissão uérito para apuramentresponsabilidades, inlentamente de outras as que possam vir a ser as.

Aproveita-se para fa apelo ao profissional-bom senso, responsaes e consciência política todos os profissionais munição social emios na consolidação cesso revolucionário rso, no sentido de evi- o sensacionalismo fã-divulgação de notícias ou qualquer outra form-manipulação da opi-

IGACÃO TERMINADA

SE CO LOURENÇO

s o comunicado final não do Conselho Suda Revolução cerca horas da madrugada em, o capitão Vasco ção, porta-voz do referenelho, prestou as seguintes declarações:

ção futura do Governvisório — Em relação

por diante o processo revolucionário em curso, que aliás o PCP declara «frequentemente», estar interessado em concretizar, embora o comunicado em causa não o deixe transparecer.

5. «Dizer» ao PCP que procure o verdadeiro alvo para as suas apreensões e intimidações, dado que os socialistas estão comprometidos com a REVOLUÇÃO e não cedem a pressões panfletárias, que em nada contribuem para a construção da Sociedade Socialista».

POSIÇÕES CONTRÁRIAS

Face à manifestação do PS, marcada para o Estádio das Antas, a comissão da freguesia de Massarelos da UJC, conforme um comunicado que chegou à nossa Redacção, considera a mesma «contra-revolucionária, que poderá ter graves consequências na situação política actual».

«Não tenhamos dúvidas — prossegue o comunicado — de que a reacção estará presente, neste fim-de-semana, na cidade do Porto. O FPD, CDS e as forças mais negras da reacção, estarão presentes nesta manifestação, para jogarem a sua cartada reaccionária».

Também o CDR do Liceu Nacional de Matosinhos, emitiu um comunicado em que se afirma, nomeadamente:

«No prosseguimento da sua linha oportunista e aventureirista, a direcção do PS, além de já ter ameaçado com a paralisação do País, demonstrando o seu total desprezo pela Batalha da Produção, deu também provas de não estar com a REVOLUÇÃO, ao sair do Governo e atacar frontalmente o MFA.

Como se isso não bastasse, pormove para a próxima Sexta-feira um comício na cidade do Porto, que de forma alguma será uma mani-

estação só de socialistas todos os indícios de que comício traga ao Porto 1 cionários e fascistas de o Norte, incluindo elerme do ELP, com a intensã, aproveitar a oportuni oferecida, de mão beij pela direcção do PS, 1 criar todo um ambiente violência generalizada de sequências imprevisíveis».

Por sua vez o CDR da cidade de Ciências do F emitiu um comunicado que apela para a vigília revolucionária e consi que «esta escalada mob os sectores fascistas (l por exemplo) e está pr a aproveitar as manifestões e comícios promov pelo PPD e pela direcção PS. A mobilização macu demagógica destas orgar ções contra o MFA e co as conquistas democrát urge ser desmascarada».

Face aos acontecime que neste momento, se vi no ncssso País, recebe também, comunicados Juntas de Freguesia do to e do CDR da Escola cundária da Maia, em se apela para a vigília de todas as forças revolt nárias no sentido de co lidarem a sua unidade «para que a reacção seja magada».

Os estudantes e pr sores da Faculdade de E nharia da Universidade Porto, reunidos, ontem, Sessão Informativa, apr ram uma moção em que nunciaram «os objectivos r cionários que se escond por detrás dos referidos mícios» do PS e PPD, m festam apoio ao MFA, ao meiro-Ministro e ao pl dente da República; r diam a constituição de Governo de direita e exl um Governo ao serviço

(Continua na pág. seguinte)